

JUIZO

DA VERDADEIRA CAUSA
DO

TERREMOTO,
QUE PADECEO

A CORTE
DE LISBOA,
NO PRIMEIRO DE NOVEMBRO
de 1755.

PELO PADRE
GABRIEL MALAGRIDA
da Companhia de JESUS, Missionario
Apostolico.



LISBOA:
Na Officina DE MANOEL SOARES.

M.DCC.LVI.

Com todas as licenças necessarias.

B
9564

S

Handwritten notes on the right margin: "Biblioteca de E. J. B. 3. 12. 1 m. 3"

S E O MAIOR SERVICIO QUE PÔDE
 fazer hum Cidadão fiel á sua Patria,
 he descobri-lhe os inimigos mais pérfidos,
 e perniciosos, que lhe maquinaõ ruinas,
 e tragedias as mais funéstas, e deploraveis á sua
 Monarquia; a esta palma certamente me obri-
 ga anhelar com todo o empenho a compaixão,
 e dor inexplicavel, que me afflige, de ver (por
 causa destes abominaveis contrarios) em deca-
 dencia huma Corte tão rica, tão bella, tão flo-
 recente, debaixo do suave, e pacifico Imperio
 de hum Rey Pio, e Fidelissimo, que podia cau-
 sar inveja ás mais opulentas Cortes de todo o
 Mundo; e huma não mal fundada esperança de
 podermos descobrir remedio, e achar meyo, com
 que torne ao resplendor, e felicidade primeira,
 todas as vezes, que estes fatais oppostos da fe-
 licidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos
 destruidores de tantas casas, e Palacios, os
 assoladores de tantos Templos, e Conventos,
 homicidas de tantos seus habitantes, os in-
 cendios devoradores de tantos thesouros, os
 que as trazem ainda tão inquieta, e fóra da

sua natural firmeza , não são Cometas , não são Estrellas , não são vapores , ou exhalações , não são Fenomenos , não são contingencias , ou causas naturaes ; mas são unicamente os nossos intoleraveis peccados. Esta demaziada carga foi para nós aquelle *Onus Aegypti* , que aponta o Profeta Izaias no cap. 90. , o qual assim como então fez de hum Reyno , o mais opulento do Mundo , hum assombro de misérias , assim no presente , fez de huma Corte , Rainha das da Europa , o horroroso cadaver , que contemplamos : *Iniquitates nostrae supergressae sunt caput nostrum , & sicut onus grave gravatae sunt super nos.*

Quis erit , oh consternada Corte ille ferreus , qui non moveatur , á vista de tão horrenda desolação ? *Campus ubi Troja fuit* : oh utinam , que fossem ao menos campos ! Que seria menos difficultoso escogitar algum modo de restauração ! Porém eu não vejo mais que a montes inconsolaveis ruinas , á vista dos quaes , não podia deixar de lançar rios de lagrimas hum Jeremias , e fazer como proprias deste lastimoso estrago as lamentações , que já fez sobre a sua amada Jerusaleem : *Quomodo sedet sola civitas plena populo : facta est quasi vidua domina gentium.* Todos os seus moradores a desempararão , submergindo-se no seu pranto:

Plorant

Plorans ploravit in nocte, & non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus; porque a dor, e o estrago immenso, não admitte consolação: Via Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem, e como haõ de acodir passageiros ás festas, e solemnidades, se não ha, nem ruas, nem casas, nem Templos, nem Altares, nem SACRAMENTOS? Omnes portæ ejus destructæ, Sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squalidæ: quebradas as suas clausuras sahẽm dos seus Conventos as Esposas do Senhor, fazendo de huma Cidade tão pia, e tão Catholica huma Babilonia de inconsolavel confusão; & ipsa oppressa amaritudine. E donde procederão tantas ruinas? Propter multitudinem iniquitatum ejus. Não faltaraõ tambem á infeliz Jerusalem os arrancos de terremotos estrondosissimos, confederados com outros males, não menos formidaveis, porém tudo foi effeito, uicamente dos seus grandes peccados: Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locupletati sunt. Com tão grande colheita de almas peccadoras, que levaraõ para o Inferno; e tudo isto unicamente pelo excesso dos seus peccados: Quia Dominus locutus est super eam propter multitudinem iniquitatum ejus.

Para mayor confirmação de verdade tão indu:

indubitavel , feja-me licito trasladar hum rasgo
 de hum nobilissimo Orador sagrado da Compa-
 nhia de JESUS , ufado opportunamente em oc-
 casiaõ de huma gravissima calamidade , com que
 o braço Divino ameaçava , naõ sei , que Cida-
 de de Italia sua patria. P. Anten. Bordon ,, Qual
 ,, ora oppresse da calamitá gemonore Provincie
 ,, e le citta non occorre no dar ne al Cielo la col-
 ,, pa con attribuirne a maligne costellazioni
 ,, le origine. Chi farco de comuni di lastri un
 ,, Marte , o un Jiove , o un Saturno , o un qual-
 ,, che altero pianeta malevolo , credete miudi-
 ,, tori , inganna se stesso e inganna voi. Laverá
 ,, regola per a certar la cagione de veri mali , che
 ,, inondano non dalli astrologi si deve prendere
 ,, madalibri fagoi. Leggeteli pertanto evi scarge-
 ,, rete che la fonte amara dacui tutte scaturisco-
 ,, no le mizerie de populi ella e il peccato: *Mise-*
 ,, *ros facit populos peccatum.* Prov. Quest. e il
 ,, principio che stabiliscono generalissimo ; e poi
 ,, se endendo a lezioni particolari , li fan sapere,
 ,, che se vadetti abatimento de Monarchie , de-
 ,, solazioni de regni sconvolgimento de Gover-
 ,, ni tutto les concerto vien dal peccato: *Regnum*
 ,, *a gente in gentem transfertur propter injusti-*
 ,, *tias , & inimicitias , & contumelias , & di-*
 ,, *versos dolos.* Eccl. 2. Vi fan sapere che se ve-
 ,, dette involarse de obstinate arsurre esieni al
 ,, pra

„ practo, le mizzi al campo le Vindemie ala
 „ Vinha, ciô, q̄ vi rende di bronzo el Cielo,
 „ si che non isciol gosi in una stilla di pioggia si
 „ hê il peccato : *Propter peccata vestra dabo*
 „ *vobis Cælum, sicut ferrum, & terram aeneam.*
 „ Vi fan sapère q̄ Ice de tremuoti scoropaginata
 „ la terra seppelice in profundi voragini citta e
 „ citadini ricebe del peccato la scoça. Isai. 24.
 „ *Confractioe confringetur terra, contritione*
 „ *conteretur, terra, & gravavit te iniquitas*
 „ *sua, & corruet.* Vi fan sapère q̄ se contagi,
 „ mortalità, pestilence.

Nem digaõ os que politicamente affirmaõ,
 que procedem de causas naturaes, que este Ora-
 dor sagrado abrazado no zelo do amor Divino
 faz só huma invectiva contra o peccado, como
 origem de todas as calamidades, que padecem
 os homens, e que se naõ deve comprovar com
 estes espiritos ardentes, que só pertendem ater-
 rar os mesmos homens, e augmentar a sua afflic-
 çãõ com ameaços da ira Divina desembainhada;
 porque he certo, se me naõ fosse censurado di-
 zer o que sinto destes politicos, chamarlhe
 Atheos; porque esta verdade conheceraõ ainda
 os mesmos Gentios, *l. Fluminum 24. q̄. hoc stipu-*
lacio, & q̄. servius. ff. de damn. insect. l. propter in-
cendium 4. ff. de pollicitat. l. ex conducto 15. q̄. si
vis tempestatis. l. si merces 25. §. vis maior. l. Mar-
tius

rius 59. ff. locati.; nas quaes ensinaõ, que não tem outra causa os terremótos, mais, que a indignação Divina, e por esta razaõ lhe chamaõ *Vim Divinam*.

Mas para que são necessarias repeticoens mais diffusas de authoridades, e miserias? Todo o engraçado da mais flórida, e peregrina eloquencia não dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua, e humilde confissão de Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo (que não póde errar) assim ensinava aos seus irmãos, e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babilonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus præceptis tuis; ideo traditi sumus in direptionem, & captivitatem, & mortem, & in fabulam, & in improperium omnibus nationibus; quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus.*

Ora se o Espirito Santo, que por ser veracidade infinita, nem póde enganar, nem póde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessa que taõ grandes castigos, e flagellos saõ todos effeitos das nossas culpas, não sei como se possa atrever hum sujeito Catholico a attribuir unicamente a causas, e contingencias naturaes, a presente calamidade deste taõ tragico terremoto? Não sabem estes Catholicos, que este Mundo não he huma casa sem dono? Não sabem

sabem, que há providencia em Deos? Que ha
 Deos no Ceo, que está vigiando continuamente
 sobre as nossas operaçoens, e que: *Si in timore*
Domini non tenuerimus nos instanter, cito sub-
vertetur domus nostra; como nos declara o mes-
 mo Senhor no *Ecclesiastico cap. 27.*? Finalmen-
 te, há cousa mais clara, e manifesta nas Escripu-
 ras, que aquella terrivel medida, com que a
 Magestade Divina méde os peccados das Cida-
 des, e dos Reynos? *Super tribus sceleribus Da-*
masci convertam eam, & super quatuor non con-
vertam eam: super tribus sceleribus Gaza con-
vertam eam, & super quatuor non convertam
eam: super tribus sceleribus Tyri convertam
eam, & super quatuor non convertam eam: Amos.
 E se ainda as Cidades mais barbaras, e pagans
 tinhaõ huma certa, e determinada medida,
 concluida a qual, os Anjos destruidores descar-
 regavão os golpes da ira de Deos sobre ellas;
 que será das Cidades Catholicas, cujos peccados
 como acompanhados de maior conhecimento, e
 desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivel-
 mente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas não fallassem com
 tanta clareza: pôde ser mais evidente o Juizo,
 e sentir da Igreja nesta materia? Em trez Ora-
 ções, que manda aos seus Ministros ajuntar nes-
 tes tremores: *Deus, qui respicis terram, & facis*

eam tremere, &c. não confessa mais de seis vezes, que he Deos, e não causa natural, quem sahe ao campo com estas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? De maneira, que tão Soberano Senhor sempre; *Exit vincens, ut vincat*, ou acabando o peccado no peccador: que abalado, e atemorizado com tão horrendo flagello, busca com huma sólida penitencia o asilo da misericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando-os obstinados ao furor executivo da sua Justiça. O que se colhe deste discurso he, que quando ainda semelhantes vozès não se oppuzessem tão manifestamente ás Escripturas, sempre serião temerarias, mal soantes, e escandalosas; porque directamente oppostas ao sentir da Igreja, que he sem duvida, a que se deve ouvir, e seguir, como mestra indubitavel, e como a que *Noscit sensum sponsi*, e pôde unicamente acertar na intelligencia dos seus fins.

He tambem escandalosa, e perniciososa esta doutrina; porque nos diverte da resolução, e designios de huma verdadeira penitencia, e de darmos com ella a satisfação devida á indignação tão manifesta de Deos; e como esta penitencia, e emmenda da vida, he o unico escudo, que nos pôde defender de tantos estragos, e calamidades, ainda mais rigorosas, que nos ameaçãõ;

veção os que se persuadem do contrario o perigo, em que nos metem? Não cuido, que será indecente de materia tão severa, explicarme com huma comparação, e fantasia Poetica, que talvez he a mais nobre de quantas nascêrão na cabeça do Principe dos Poetas, *Virgilio*: examinando pois este prodigioso engenho, e fazendo anatomia dos rayos, com que Jupiter irado mostrava o seu furor contra a terra; assenta, que os Cyclopes na sua fabrica ajuntavão huma certa, e terrivel mistura, que era o tortuoso dos nimbos, o chuvoso das nuvens, o impetuoso dos ventos, e a força mais activa, e abraçadora do fogo; porém o unir, e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppostos, e impacientes de uniaõ, só o podia idear a ficção de hum entendimento Poetico, e não executar o trabalho, e magisterio do fabuloso Vulcano na sua caverna; valha porém a verdade: que muito mais bella, admiravel, e não fingida mistura des- cobrio Ruperto Abbade, (*Genes*) l. 3. nos rayos, e castigos da Omnipotencia, odio, e amor, justiça, e misericordia: *Attemperans iræ furorem, misericordie societatem*. E esta he a verdadeira intelligencia, e mysterio; porque, diz o Santo, a espada de fogo abraçada pelo Serafim Custodio do Paraizo, era de fogo sim, e fogo mui violento; mas era tambem *Versatilis; Talis enim est*

est, (são palavras do Santo,) *ut possit versari* : com as lagrimas, com o abatimento da nossa soberba, com huma verdadeira penitencia, se pôde virar; e com ser ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores, pôde com o beneficio da penitencia, trocar-se em chave para abrir, aos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar nestes cuidados, e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vícios, e ouvirem os que dizem, asseguraõ, que estas calamidades são puros effectos das causas naturaes, e não vinganças de hum Deos indignado, e ferido no mas vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores? Parece-me, que o mesmo demonio não podia excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes sistemas mais impedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como dantes no nosso practico atheismo.

Entra na Cidade de Ninive o Profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babilonia de confusaõ, como huma nuvem toda preñhe de rayos assoladores, deu tão fortes ar-râcos, com aquelles seus horrorosos brados, e tro-

voës : *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*; que logo aquelle inferno de culpas, se tornou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceo escapar daquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar neste facto; *primò*, que por mais absolutos, e executivos, que pareçaõ semelhantes decretos, e ameaças de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; segundo, que aquelles homens erão a mais vil escoria do gentilismo, erão huns epicureos, huns homens totalmente bestiaes, sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim, para que erão creados; que toda a Bemaventurança de hum homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e com tudo; he tão natural effeito destes flagellos, despertarem em nós o conhecimento de Deos: que ainda só ameaçados fazem, que hum abyssmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima Corte, a quem a espada do furor Divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resolução, e esforço o remedio verdadeiro; toda te arrebatas em ouvir estes silvos tão venenosos da tragadora serpente : *Non faciet Deus malum hoc.*

non moriemini; non moriemini? Tornou depois com effeito Ninive convertida a prevaricar nas suas culpas: e tornou Deos a mandarlhe o seu Ministro, e Profeta a ameaçarlhe o castigo; mas porque quiz dar credito áquelles Profetas infernaes, que lhe divertiaõ estes temores, e lhe asseguravaõ, que estes naõ eraõ effeitos de nenhuma causa, ou agente sobrenatural, capaz de se exasperar cõ os vicios, ou aplacar com a penitencia, largando o primeiro acordo do arrependimento, experimentou taõ rigoroso exterminio: que nem dos peccadores ficou hum só vivente, nem de tantas, e taõ magnificas fabricas, huma só pedra, para lembrar ao menos, com estes poucos fragmentos aos seculos futuros, que alli esteve a mais opulenta Cidade de todo o Mundo.

Nem faltáraõ tambem nesta occasiaõ as Profecias, com que a benignidade de Deos nos avisou anticipadamente deste castigo, para que o atalhassemos á similhaça dos Ninivitas com o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noticia certa, a revelou a huma sua Serva, que obrigada do mesmo Senhor, o communicou ao seu Padre espirital, para que, callando o seu nome, o participasse, como fez a varias pessoas, para que com suas penitencias, e Oraçoens, mitigassem a ira de hum Deos indignado. Callo

muitas outras , das quaes não póde haver dúvi-
 da prudente, pela gravidade dos sujeitos, que as
 testificaõ. Mais de seis mezes antes desta ruina,
 tive eu nas minhas mãos huma relaçaõ da pre-
 ciosa morte , com que passou deste Mundo pa-
 ra os premios eternos , aquella Veneravel Ser-
 va de Deos fallecida , no dia da Annunciaçaõ
 do anno passado de 1755. no observantissimo
 Convento da Villa do Lourical. Ora nesta rela-
 çãõ não consta claramente , que o mesmo
 Senhor lhe revelou estava notavelmente indig-
 nado contra os peccados de todo o Reyno , e
 principalmente, oh Lisboa, contra os teus? E q̃
 fez o Reyno? E q̃ fizeste tu, para atalhar o cal-
 tigo taõ claramente ameaçado? *Super capillos
 capitis nostri multiplicatae sunt iniquitates nos-
 trae: circumdederunt nos mala, quorum non est
 numerus; fizemos como aquelles Origes apon-
 tados pelo Profeta , taõ destemidos , e brutaes,
 que ao mesmo tempo, que vem o Mundo abaixo
 com estrondo de caes , e caçadores, dirigidos á
 sua ruina, se vaõ muito alegremente, em vez de
 fugir, deitar a dormir profundamente nas redes
 armadas para apanhalos: Facti sũt, sicut Origes il-
 laqueati dormientes in capite omnium platea-
 rum.*

Ora , supposta a verdade innegavel de
 tantos avisos , e profecias precedentes , haverá,
 não

naõ digo Catholico , mas Herege , Turco , ou Júdeo , que possa dizer , que este taõ grande açoute foi puro effeito das causas naturaes , e naõ fulminado especialmente por Deos pelos nossos peccados ? Mas como poderá desembaraçar-se de hum argumento taõ forte , que naõ tem , nem póde ter soluçaõ ? Porque eu argumento assim; Deos revelou , que estava gravemente irado pelos peccados de todo o Reyno , e muito mais de Lisboa , e conseguintemente , que havia de fulminar hum grande castigo : logo este açoute , naõ se póde attribuir a causas naturaes ; mas unicamente à indignaçãõ de Deos , pela exorbitancia das nossas culpas . A primeira proposiçaõ , em que se estriba toda a força , para mim he taõ certa , como he certo , que o Sol he Sol , e que as estrellas saõ estrellas , e que na terra ha gente , e no mar agua ; he evidente , que muito tempo antes do terremoto tive nas minhas maõs este manuscripto , que acaço achei em huma casa das principaes de Lisboa ; e porque nelle vi taõ grande pezo , e substancia , disse a feu dono , que naõ lho restituia mais ; antes movido de hum justo temor , e compaixaõ a esta pobre Cidade , fiz varias diligencias , ainda que tal vez naõ fiz todas as que devia , para satisfazer de alguma sorte a Deos , e atalhar o castigo taõ tremendo ; pois sabia , e era para mim taõ

certo,

certo, que só huma conversão verdadeira das
 nossas almas ao mesmo Senhor, podia atalhar
 tão horroroso estrago, como he certo, que se
 viver bem me hei de salvar! Oh como he certo,
 que se ao menos agora convencidos dos nossos
 mesmos desastres, e tomando o escarmento nas
 nossas cabeças (já que não quizemos tomallo
 dos ditos exemplos alheios) tratarmos de nos
 humilhar, e converter verdadeiramente a Deos,
 atalharemos affectivamente os rigores da justi-
 ça Divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, se desen-
 ganados já com tão grande experiencia da nossa
 inexplicavel insensibilidade, em fazermos tão
 pouco caso, e em desprezarmos tanto, e me-
 termos debaixo dos pés hum tão Supremo po-
 der, e Senhor, que só com huma vista severa
 faz desfallecer, e agonizar todo o Mundo, bus-
 camos verdadeiramente contritos, e emendados
 as entranhas da sua piedade, poderá ser tão vi-
 vo, tão sério, e constante o nosso arrependi-
 mento, que façamos em certo modo arrepender
 a este Senhor, de nos ter com tanto rigor quasi
 aniquilados, ao menos despertaremos no amar-
 go mar da sua ira correntes dulcissimas de
 compaixão, e misericordia, que restituão, e
 brevemente, ao triste, e funesto cadaver das
 tuas ruinas, todo o resplendor, e antiga opulen-
 cia.

cia. Não o fez assim tantas vezes com aquelles Hebreos tão inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias, e contumacia? E se assim obrou com os servos, como: *potiori jure*, o não praticará comnosco, a quem honra com o titulo, e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominemur, & simus*. Sirvame para todos os casos esta Escripura.

Não se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o pérfido, e obstinado Povo, já dilperfo, já destruido, já condemnado ao jugo, e cadeas de escravos em Babilonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as miserias, e captivo insoportavel do mesmo povo, mereceo ouvir do mesmo Deos: não só palavras de paz, e de perdaõ de tantos agravos recebidos; mas que tornariaõ outra vez a respirar, e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidaõ; e porque não desconfiasse de tão alta esperança o Profeta contemplativo, ex que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, Cap. 37. *FaTa est super me Manus Domini*, e levado a hum grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto atonito, e espantado de podridaõ tão infinita, entra com elle

a perguntas o meímo Senhor : *Fili hominis , putas ne vivent ossa ista ?* Homem , ou filho de homem , que te parece , estas são as miseráveis reliquias do teu povo ? parece-te , que poderão outra vez cobrar alento , e figura de vivos estes cadaveres tão vastos , e destroçados ? Ora *Vaticinare de ossibus istis , & dices eis* : Que empresto por breve momento , e vendendo tributaria ás tuas palavras a minha Omnipotencia grita , manda , impéra dispoticamente sobre elles : *Ossa arida audite Verbum Domini* ; não estava ainda bem concluido o preceito , ex que impacientes para obedecerem , aquelles residuos de cadaveres fizeram huma bulha infinita : *Et ecce commotio : & accesserunt ossa ad ossa , unumquodque ad juncturam suam , &c. & super eam nervi , & carnes accesserunt . 7 .* Eis em fim , em hum bater , não de pennas , mas em hum abrir de olhos armado diante do Profeta , com hum exercito de mortos resuscitados , hum novo teatro de nũa vistas maravilhas ! E que queria significar a Magestade Divina , com a fabrica de tantos milagres , quantos eraõ vivos , ao seu Profeta ? Muitos , e mui grandes mysterios : porém o principal , e mais pertencente ao nosso caso he , que como aquelles mortos ja despedaçados , se tinhaõ com o braço da Omnipotencia traspassado a

nova vida: assim da sua escravidão, se passaria com brevidade a florecer, e dominar na sua amada Jerusaleem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob, e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunerá a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos tão rebeldes, e contumazes, como não deve esperar ao menos ventura não inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, & heredes; heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Antes não são palavras, não são seguros, não são convites do mesmo Christo a todos os peccadores, em qualquer genero de afflicção, e miseria constituidos! *Venite ad me omnes* (in Matth. 11. 81.) *qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: porém como podemos effectivamente chegarmos a estas Chagas, a estas fontes, a estas entranhas tão misericordiosas, se não detestando, e expellindo as culpas, que nos afastão para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente o Oriente, e a noite do dia? Oh! assim visse eu tanta resolução, e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas, e erigir habitaçoens, como se aquarte-lados no campo fóra das casas de pedra, e de telha, estivesse nos fóra da jurisdicção do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo!

Oh vergonha certamente, e dureza nossa indisculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos mayores da sua ira, olha para nós; e ainda com o flagello nas Mãos, pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.*; e nós tão consternados, tão escarmentados, tão defenganados, tão abatidos, tão aterrados com o leve movimento da sua lança: (*In conspectu fulgurantis hastæ tuæ,*) parece que não queremos acabar de humilhar-nos, e render as armas: *Nunquam,* (disse lá aquelle antigo,) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas cum consilio, impotentia cum potentia in conflictum sua sponte descendit.* E será bem, que agora em tão horrenda consternação, vejamos em nós mesmos estes assombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah não, permitta o mesmo Senhor, que tambem em abatimento tão universal, se hajaõ de ouvir aquellas lentidissimas queixas (registradas em Job ao Cap. 19.) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, & non respondit; ore proprio deprecabar illum.*

Mas como haõ de humilhar-se, e buscar a Deos com a penitencia, se daõ ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os
 exter;

exterminios ; que experimentamos , são effeitos de causas naturaes , e não castigos de Deos pelas nossas culpas ! Porém , deixadas já disputas , vejamos se podemos entendernos melhor na explicação dos termos. Quem pôde duvidar , que tambem concorressem , ou pudessem concorrer as causas naturaes ? O ponto he , se Deos se valeo , ou não valeo dellas para castigo das nossas culpas , que já passavaõ a medida por elle determinada. Explicome com huma comparação bem clara ; Eu , arrebatado da colera , de sembainho a espada , e mato com effeito a quem me fez o aggravo ; se se pergunta a causa immediata desta morte , foi a espada ; porém a mediata fui eu. Neste sentido , julgo eu , fallaõ os que appellaõ para as causas naturaes ; porque de Catholicos não se pôde suppor outra cousa.

Disse , que pôdem concorrer , e pôdem não concorrer as causas naturaes ; porque , como ensina a sólida , e inconcussa Theologia , sendo a effencia Divina infinita , e contendo em si toda a virtude das mais creaturas , pôde allumiar sem o Sol , banhar sem a chuva , e abraçar sem o fogo ; porém muitas , e muitas vezes obra com as causas naturaes ; mas tudo dirigindo aos seus altissimos fins , e este he aquelle *Ministerium lucis , & umbræ* , que tanto venerava Santo Agostinho nesta variedade

de de successos: com que demos a cada cou-
sa o que lhe toca , e não tropeçemos na desor-
dem, tão lamentada não de hum Santo Padre ,
mas de hum gentio, qual era Seneca: *Instrumen-
ta ejus pro ipso habentes.*

E haverá quem repare , que eu diga , e
sustente, que só por castigo das nossas culpas
nos visitou a Omnipotencia Divina , com simi-
lhante flagello? Quaes eramos nós, Deos Sa-
grado, antes deste castigo? Quaes eramos, se
não aquelles mesmos , que vejo pintados, ou
profetizados por S. Paulo na sua Epistola 2.3. ad
Timoth. *Homines se ipsos amantes, cupidi, ela-
ti, blasfemi, ingrati, scelesti, sine affectione, si-
ne pace criminatores, incontinentes, immites, si-
ne benignitate, proditores, protervi, tumidi, &
voluptatum amatores, magis quam Dei.* Bem
claramente o temos visto. Os theatros, as musi-
cas, as danças mais immodestas , as comedias
as mais obscenas, os divertimentos, as assisten-
cias aos touros, sendo tanto o concurso, que
enchiaõ as praças, e as ruas todas; e nas Igre-
jas, nas festas Sagradas, nos Sermoões, nas Mis-
soens Apostolicas, por mais fervorosas, que
fossem, não apparecia huma alma! Era a maior
lastima ver naquelles espectaculos profanos,
ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquen-
cia, e virtude!

Que

Que diria hum Padre Segneri , tio , e sobrinho ! Que hum Padre Cancellote ! Que hum Pinamonti , hum Constanzo , hum Balducci , hum Francisco de Geronimo , o Padre Fontano , que chegou a ter entre os Suizos sessenta mil ouvintes , e todos em hum campo , soffrendo com inflexivel paciencia huma chuva insuportavel , e todos descalços , até os mesmos Senadores , e Regedores daquella taõ populosa Republica , chamados em sua lingua Sculletos.

He verdade , que ouço muitos *tolere usque in Calum* o Culto Divino , e a piedade desta Corte , e assentaõ , que por este respeito nos soffreo tanto a Misericordia Divina ; porém ouço do mesmo Apostolo , que piedade he , ou era esta nossa : *Habentes speciem quidem pietatis , virtutem autem ejus abnegantes* : fallas apparencias , hipocrisias infinitas , e nada mais ; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie , que os faz parecer totalmente diversos , do que na realidade saõ : *Speciem quidem pietatis habentes , virtutem autem ejus abnegantes*.

Mas ah ! Que nem se quer este fraco exterior , esta leve tinta de piedade , e Culto Divino ! Ver as Igrejas taõ solitarias , e as casas de jogo , de conversa , taõ frequentadas ? Andar o Santissimo SACRAMENTO pelas ruas

aos enfermos, com acompanhamento pouco decente á Magestade Divina, ainda em algumas das Freguezias mais populosas? Que praças, que commercios, que gritos, que motins não se faziaõ; até nos coros de quasi todos os Conventos de Religiosas? De sorte, que achando-me hũa vez nestes conflictos, e tumultos tão estranhaveis, foi necessario chegarme a ellas, e estranharlhe publicamente hum tal desprezo de Deos, e de seu Culto: isto era nos dias Santos, e nas occasioens de ouvir Missa; q̃ em outros tempos, e occasioens dos Officios Divinos: *Solitudo, vastitas, silentium magnum factum erat in terra*; porque aonde havia duzentas, e trezentas Religiosas, a penas se achavaõ cinco, ou seis para atropelladamente malfigar aquella reza, que muitas vezes cessava totalmente; porque nem esse pequeno numero havia. Isto faziaõ as mulheres, e os homens, os Religiosos, os Beneficiados, as Collegiadas, as Sés, que haviaõ de ser o ensino, o exemplo, e espelho de todas as mais! digaõ os seus mesmos aggregados as praticas, as rizadas, que reservavaõ aquelles illustres officiantes para o tempo das Missas, ainda mais solemnes, por divertir o enfado de tão elevados, e Divinos Mysterios. Vejamos, por reverencia de Deos, e compaixaõ de nós mesmos, os gravissimos castigos ameaçados de Deos para

semelhantes insultos : *Maledictus , qui facit
 opus Dei negligenter*; vejaõ aquella: *Abominatio-
 nem desolationis stantem in loco sancto*, registra-
 da em São Matth. ao Cap. 25. abominação, que
 traz indispensavelmente não só ruínas, mas ex-
 terminios a toda a terra : tenhaõ horror das
 queixas , e ameaços do mesmo Senhor em
 Ezech. no Cap. 8. *Vides abominationes magnas,
 quas domus Israel facit hic : hic* na minha casa.
 Ibid. vers. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abo-
 minationes maiores, abominationes pessimas*. Não
 me poderão já negar, ao menos de Christo bem
 nosso, que fazendo beneficio a todos, ainda aos
 mais impíos peccadores, nunca chegou a mo-
 lestar, nem descompor, nem açoutar com suas
 mãos, se não os profanadores do Templo. E
 que profanadores , e que casta de Templos
 eraõ aquelles , em comparação da Santidade, e
 magestade dos nossos ? *Cum fecisset quasi fla-
 gellum de funiculis, omnes ejecit de templo*. Não
 foi pelo desprezo do seu Templo, q̄ Deos man-
 dou dous Anjos despedaçar com açoutes tão ri-
 gorosos a Eliodoro ! Não foi pela vingança do
 seu Templo, que mandou do mesmo Sanctua-
 rio huma escolta de chammas a devorar Nadab,
 e a Biud, só pelo descuido de não observar nos
 Sacrificios alguns ritos, como era queimar o in-
 censo a Deos, com fogo usual, e profano ? Não

foi

foi por vingança semelhante do Templo, que encheo de lepra a ElRey Uzias! Por vingança do Templo exterminou do Trono a Manasses, e o mandou captivo com o seu Povo para Babilonia. Por vingança do Templo privou do Reyno, e da vida a Balthazar, na mesma noite, em que profanou com a intemperança do seu convite, os Vasos sagrados. Pela vingança do Templo castigou da mesma sorte a Senacheribe o fez despedaçar com hum horrendo parricidio. Oução por reverencia de Deos, e dos seus Templos, o brado horroroso, que dá aos seus Anjos, com as palavras de Jeremias, (no Cap. 51. 11.), que faz tremer: *Acuite sagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini est, ultio templi sui.* Valha-me a Magestade Divina; pois se então era tão inexoravel em vingar as injurias do seu Culto, e daquelles Templos, nos quaes não se administravaõ tão grandes SACRAMENTOS, e Mysterios, pois não assistia nelles com a sua real presença, o Corpo, e Sangue de JESU Christo; como podiamos esperar, que passasse agora com tanta insensibilidade, e indifferença as mais sacrilegas irreverencias, e as mais detestaveis torpezas, que se praticavaõ nos Templos, ainda mais insignes desta Metropoli de tantos Reynos?

Porém meu Deos, e Senhor: *Loquar ad*

Dominum Deum meum, cum sim pulvis, & cinis:
 perdoai, por quem fois, a minha grande igno-
 rancia, e sentimento; que castigueis as Cidades,
 e profanadores dos vossos Templos, pareceme
 muito bem; mas que vireis a espada fulminante
 contra os vossos melmos Templos! Que sejaes
 taõ implacavel contra as vossas Casas, Tronos,
 e Altares, que apenas temos hum Templo pa-
 ra recorrer a Vós, para vos louvar, para vos
 offerecer á Trindade Santissima a Hostia pro-
 piciatoria do vosso Corpo sagrado! Oh es-tra-
 nha, e terrivel vingança! Oh força a mais lu-
 ctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da in-
 dignação Divina! Aonde se vio taõ grande es-
 trago, que depois que o mundo he mundo, e de-
 pois da Igreja santa no mundo: *Ultio Domini est*
ultio templi sui.

Ora, e he possivel, que hum caso destes,
 hum final taõ claro, e manifesto da mais horri-
 vel indignação de Deos contra nós, não nos mo-
 va a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para
 darlhe se quer algum genero de satisfação, & fu-
 gere à ventura peiori ira! Ouço dizer, que nas
 Cidades visinhas, aonde a ruina não foi taõ grã-
 de, fizeraõ, e ainda fazem maravilhas, de peni-
 tências, pés descalços, cruces, açoutes, jejuns
 a paõ, e agua, e outras mortificações infinitas, e
 cá, onde a perda, e o exterminio, he o que ve-
 mos,

mos , nada, ou quasi nada vemos de tão justos, e indispensaveis disvellos; de forte que se admirão as outras Cidades , de tão pouca demonstraçaõ , que fez a Corte de Lisboa, publica de penitencia; porém confesso ingenuamente , que eu absolue-ria toda esta Corte de tão louvavel tarefa de oculta , ou publica penitencia , com tanto que todos fizessem a Deos , para alguma satisfaçaõ, o Sacrificio de se retirarem, por seis dias se quer, na casa dos exercicios , para ponderar com melhor defafogo, e maior luz, o que he, e o que nos traz de infinitas miserias, hum peccado mottal contra tão grande Senhor. He certo , que toda a nossa ruina , e causa de precipitarnos , com tanta facilidade, nestes abyssos, he a falta de consideraçaõ : *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia non est qui recogitet corde.* Concedo que ainda no reboliço do Mundo , e das casas particulares, se póde considerar nesta materia; mas recogitar, como he preciso , he reservado só para estas palestras Sagradas. Nem digão que são Christaõs, e que já crem, e sabem, que há Deos, Inferno, e Eternidade; porque as obras não o mostraõ; e se o sabem, como tão pouco o temem! Outra cousa he huma sciencia de Santos , que se alcança com aquellas tres horas de Oraçoës mentaes , não tendo mais trabalho, que attender ao Padte Director , que propoem, e explana toda a substancia

tancia dellas, e outra cousa he ter huma sciencia de domonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios, e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat, (diz o Santo Profeta Rey,) & intellectum dat parvulis.* De que serve a hum Piloto, e Capitão de Navio, trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de huma caixa?

Não posso soffrer, o ver nos outros Reynos, Dominios, Naçoens, e Republicas Catholicas o como servem, e florecem cada dia mais estes santos retiros, e exercicios, de modo, que há Cidades com quatro, ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e nesta dominante tão vasta, e tão Catholica, tanto aborrecimento a elles, que a Companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administração, muito mais que as outras sciencias, e ministerios, tendo tantas outras Casas, não chegou ainda a poder ter huma Casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que não se sabem examinar! Quantas que não se sabem confessar! E quantas que não se sabem arrepender, e cuidão que toda esta fabrica he negocio de palavras, he bater no peito, he rezar o formulario do